



O CRESCIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E O COMPROMETIMENTO COM A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS

Ana Flávia Carrilho Alves¹

RESUMO

O trabalho em pauta visa esclarecer que a efetividade da educação a distância se instrumentaliza com a efetiva decisão de democratização do acesso as universidades, construindo não só o avanço do conhecimento na sociedade, mas a porção deste, delimitando-o, quantificando-o, individualizando-o, de acordo com o ensino que deve ser buscado, colhido, produzido e valorado no aprendizado, sob o comando da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O caminho percorrido para alcançar os resultados de forma precisa é caracterizado como teórico, pois não possui pesquisa de campo. Nesse sentido, far-se-á um estudo detalhado e rigoroso de todo conteúdo doutrinário aplicável ao tema. Destarte, necessário discorrer sobre o crescimento da educação a distância no Brasil, bem como a quem compete o dever de responder as demandas do mercado ou as dos sujeitos enquanto estudantes. Nesse passo, importante abordar a importância da requalificação do professor, pois sua ação deve culminar na expansão da capacidade crítica e criativa dos alunos, isto é seu papel é fundamental para a formação integral do indivíduo. Nesse sentido, advém também na educação a distância a importância do tutor, pois este carrega em sua função o poder de promover uma compreensão mais adequada no processo educacional, isto é, o tutor surge como o construtor das relações interativas e dialógicas entre aluno, professor, e ambiente de aprendizagem. Deste modo, o trabalho buscará canalizar o pensamento dos doutrinadores a fim de mostrar aos interessados, a perspectiva construção de uma educação a distância mais aberta e eficiente, concluindo que a educação a distância possui um longo caminho a ser percorrido, porém grandes avanços foram conquistados através dessa nova modalidade de ensino que vem buscando contribuir para que de modo geral o aluno possa, por meio das ações educativas, ser um cidadão autônomo e consciente, através de seu processo de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno. Educação. Professor-Tutor.

INTRODUÇÃO

A educação a distância no Brasil vem crescendo a cada novo ano, de acordo com uma pesquisa, que a frente será estudada, no ano de 2017 o crescimento foi de

¹ ALVES, Ana Flávia Carrilho. Graduada em Direito pela Universidade Norte do Paraná. Pós-Graduada em Direito e Processo Penal pela Universidade Estadual de Londrina. Pós-Graduada em Docência no Ensino Superior pela Faculdade São Braz. Advogada. E-mail: alvesanaf@gmail.com



aproximadamente 17,6%. Diante dessa alta demanda, é necessário que se faça breves considerações sobre a procura e oferta da Educação a Distância, porém antes deste entendimento é jus que se conceitue o que é o ensino a distância.

A educação a distância é um modelo de ensino que prioriza o acesso à educação, sem necessariamente existir a presença física, isto é, alunos e professores estão separados fisicamente, seja espacialmente conceituando ou na questão temporal e dessa forma o ensino é realizado através de recursos tecnológicos. Evidentemente que essa explicação é simplória, pois o seu conceito se norteia de diversas formas, porém o seu objetivo é criar um ensino que desenvolva a criatividade, a intuição, a investigação e a resolução de problemas de modo crítico, desse modo à compreensão da educação surge como um sistema aberto e o conhecimento passa a ser um processo.

Essa forma de educação se baseia em princípios que buscam a perspectiva construtiva do conhecimento, ou seja, é voltada para a aprendizagem dinâmica e ativa com ações educativas que permitem uma colaboração acessível e de equidade.

Há uma pluralidade de formas de exercer a função de ensino como ver-se-á e realizar-se-á a distinção neste trabalho, porém o que de fato se torna interessante são as formas com que o ensino a distância se realiza e nesse sentido encontra-se o sujeito professor que precisa ser requalificado, pois a demanda da aprendizagem a distância implica em sua requalificação como trabalhador da educação, uma vez que aduz a reconstrução dos procedimentos didáticos e metodológicos para que o aluno se torne um cidadão mais do que formado, e sim capaz de exercer seu papel de modo não massificado, competente e crítico.

Esse caminho da requalificação do trabalhador na educação é reafirmado e legitimado com a presença também do tutor, que por meio de um sistema de acompanhamento, estimula no aluno a construção de sua autonomia. Nesse ponto, se enquadra mais um objetivo do presente trabalho que é demonstrar a importância do tutor frente ao crescimento da educação a distância, pois é com este profissional que se torna possível o desenvolvimento completo do estudante, uma vez que o tutor é capaz de sanar dúvidas, limitações e progredir no processo de aprender e ensinar do aluno, capacitando-o para análises que geram a sua autoavaliação acadêmica. Ademais, o tutor se torna um grande auxílio nos momentos de angústias, desânimos e até mesmo um auxiliador de êxitos e conquistas.



A princípio a educação a distância parece ser uma excelente forma de ensino, pois apresenta uma série de pontos especiais e altamente apropriados é necessário, que seja evidenciado que essa segurança não é absoluta tendo em vista a alta demanda e muitas vezes o despreparo das próprias redes de ensino, dessa forma, a problemática está no “controle” da qualificação, ou seja, devido a multiplicidade dos cursos, é diametralmente importante que se analise a questão da qualidade ofertada nos cursos a distância, pois o que está na teoria e no plano pedagógico deve ser efetivado na prática.

Com isso, o presente estudo, far-se-á por uma pesquisa exploratória e bibliográfica, de forma a abordar delimitadamente o tema com assuntos pertinentes e com vistas a solucionar os problemas arguidos, com levantamento bibliográfico a partir de referências teóricas publicadas em documentos; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com a questão apresentada e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Em todos os casos, buscar-se-á conhecer e analisar contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre o tema, com o intuito de contribuir para que o crescimento da educação a distância aconteça juntamente com a qualidade do ensino, pois somente assim ter-se-á um país mais desenvolvido e com cidadãos mais competentes, responsáveis, críticos e solidários.

Considerações iniciais sobre o crescimento da educação a distância no Brasil

Um levantamento realizado pelo SENAC do Estado de Santa Catarina, no ano de 2014 acompanhou o forte crescimento do ensino a distância (EaD) no país, e de acordo com referido levantamento entre os anos de 2011 e 2012 o número de matrículas aumentou em 138%, totalizando assim mais de 5,7 milhões de alunos matriculados, um saldo expressivo em comparação aos anos de 2010 e 2011, momento em que o crescimento se realizou em aproximadamente 18%. De acordo com Anna Beatriz Waehneltdt, diretora de educação profissional do Senac Departamento Nacional, os fatores que justificam esse crescimento são:

Dentre os três fatores que influenciaram o crescimento do ensino EAD o primeiro que considero ser decisivo foi a ampliação do acesso à internet. A internet é a tecnologia mais utilizada para o desenvolvimento e oferta de cursos a distância, e com a ampliação das mesmas, isto é, com os avanços das tecnologias de informação e comunicação o ensino a distância se beneficiou certamente. Um segundo fator é a própria ampliação e o acesso da população brasileira ao ensino superior, o público do ensino superior são os que mais procuram o ensino EAD, e esse fator é



inclusive mundial, por isso no Brasil acredito ser também um dos fatores importantes. Ademais, o terceiro fator, olhando mais para o ponto de vista do consumidor, sem dúvida alguma é a possibilidade, como um fator preponderante, é o fato de que o público tem a possibilidade de ter o seu próprio horário, isto é, o ensino EAD permite um horário flexível de estudo. (WAEHNELDT, 2014, p. única).

Nessa esteira de raciocínio a agência Brasil, publicou em setembro de 2018, no endereço eletrônico GLOBO, uma pesquisa apontando que a educação a distância brasileira cresceu cerca de 17,6% em 2017. Segundo os dizeres da pesquisa:

Um em cada cinco estudantes matriculados no ensino superior estuda a distância, de acordo com o Censo da Educação Superior divulgado hoje (20/09/2018) pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Enquanto o ensino presencial apresentou queda nas matrículas, a educação a distância (EAD) registrou o maior salto desde 2008. (AGÊNCIA BRASIL, 2018, p. única).

Dessa forma, pode-se concluir que a educação a distância vem crescendo em um ritmo bem maior do que o ensino presencial. De acordo com o levantamento da agência Brasil:

Segundo os dados do censo, as matrículas em EAD cresceram 17,6% de 2016 para 2017. Os estudantes de educação a distância (EAD) chegaram a quase 1,8 milhão em 2017 – o equivalente a 21,2% do total de matrículas em todo o ensino superior. O número de cursos no país também aumentou, de 2016 para 2017, passou de 1.662 para 2.108, o que representa aumento de 26,8% – maior crescimento desde 2009, quando o país passou dos 647 cursos registrados até 2008 para 844 cursos. No total, o ensino superior tem cerca de 8,3 milhões de estudantes em cursos de graduação. Desses, 6,5 milhões estão matriculados em cursos presenciais. Ao contrário do que ocorreu nos cursos de EAD, o número de estudantes nos presenciais caiu 0,4% de 2016 para 2017. A maior parte dos estudantes está matriculada em instituições de ensino privadas, com 75,3% das matrículas. Quando se trata apenas de EAD, essa porcentagem aumenta, as instituições particulares de ensino superior respondem por 90,6% dos estudantes. (AGÊNCIA BRASIL, 2018, p. única).

Esse crescimento traz preocupações diversas quanto a transparência da organização e o seu funcionamento, pois conforme SCHWANZ (2017, p. 19) leciona: “A credibilidade dessas instituições, sejam públicas ou privadas é fator determinante na escolha de um programa em detrimento a outro”. A estudiosa apresenta ainda o entendimento de Barros, elencando que:

A Educação à Distância firmou-se devido à necessidade de universalização das oportunidades de ensino, bem como a preparação para o mundo do trabalho. Um dos principais desafios atuais da EAD no Brasil é o de vencer o preconceito de muitos em relação a essa modalidade. Pois muitos educadores e alunos a consideram uma modalidade inferior ao ensino presencial. Atualmente, a EAD no Brasil vem adquirindo destaque perante a uma sociedade marcada pelo uso das tecnologias. Nesse sentido



um grande contingente de instituições de ensino tem inserido em seus programas cursos a distância e semipresenciais, ampliando assim as possibilidades de acesso de um número cada vez maior de pessoas. (BARROS, 2003, apud SCHWANZ, 2017, p. 19).

Por fim, Schwanz, aponta que:

O “boom” tecnológico ocorrido no terceiro milênio trouxe significativas mudanças sociais e econômicas. A EAD surgiu nesse contexto a fim de acompanhar esse processo, mudando de vez a educação no nosso país. A Educação a Distância no Brasil teve seu início conhecido após 1900. Acompanhando as tendências mundiais na área da educação, o país passou a utilizar-se dos recursos tecnológicos disponíveis para ofertar cursos na modalidade EAD para um número cada vez maior de pessoas. O percurso histórico esteve em certo descompasso com a educação no resto do mundo, mas gradativamente vem ganhando espaço e conquistando um número cada vez maior de pessoas que procuram nessa modalidade uma forma eficiente de concluir seus estudos. (SCHWANZ, 2017, p. 20).

Analisado de modo sucinto o crescimento da educação a distância no Brasil nos últimos anos, é necessário que se entenda, que mais importante do que a expansão do ensino superior se faz a manutenção da qualidade, isto é, as instituições fornecedoras desta modalidade devem investir na capacitação de todo curso, pois somente assim prestarão verdadeiro comprometimento com a educação brasileira, bem como com o desenvolvimento do país.

Nesse sentido, é que adiante se pronunciará acerca de temas importantíssimos para a realização do ensino a distância de qualidade, quais sejam: a requalificação do trabalhador na educação enquanto professor, pois este possui a mesma função de anos atrás, qual seja: o ensinamento, porém não apenas de levar o conhecimento até o aluno, mas produzir ao aluno um senso crítico, capaz de causar reflexão.

Ademais, estudar-se-á o desempenho do tutor, pois ao desenvolver seu trabalho de modo múltiplo, o mesmo se torna fundamental nos processos e procedimentos de ensino e aprendizagem, facilitando assim que a EaD se torne efetivamente uma educação eficiente e de qualidade.

A requalificação do trabalhador na educação

Assim como toda prestação de serviço o trabalho da educação, em especial, da educação com base na modalidade a distância deve ser sempre muito bem pensado e planejado para que a qualidade do curso seja digna de ser prestada, nesse sentido é importante que todas as instituições de ensino tenham um excelente projeto.

O foco do presente estudo não é apresentar qual seria a conceituação de um excelente projeto pedagógico, porém é evidente que os ambientes de ensino e



aprendizagem a distância utilizem novas tecnologias e metodologias educacionais que efetuem concretamente a dinamização de todo processo educacional.

De acordo com Wanderlane Amaral:

Um dos pontos relevantes é que as tecnologias são ferramentas essenciais para que a Educação a Distância (EaD) aconteça, elas diminuem as barreiras geográficas e aproximam os estudantes, os tutores e os demais atores da EaD, facilitando a mediação pedagógica ainda que estejam em lugares, espaços e tempo diferentes. O foco é que seja garantida uma formação de qualidade. (AMARAL, 2017, p. 6).

Avaliações como a da autora Wanderlane Amaral, podem ser confirmadas inclusive por documentos oficiais brasileiros, no ano de 2002, o Ministério da Educação publicou um relatório tratando de temas importantíssimos para o ensino a distância. Parece correto informar que o objetivo do órgão público pode ser entendido como sendo uma pretensão de estabelecer um novo quadro normativo e orientador para os procedimentos de supervisão e avaliação do ensino a distância, cujo evidencia a contribuição que as tecnologias da informação e comunicação aduzem no trato no sentido de flexibilizar a oferta e melhorias da qualidade da educação superior.

De acordo com o relatório oficial:

[...] não basta, portanto, simplesmente contratar especialistas para desenvolver e preparar materiais, mas faz-se também necessário pensar no processo de aprendizagem, desenvolvendo recursos e metodologias de ensino que contemplem atividades individuais e coletivas e apoio constante de professores e orientadores, tanto em atividades presenciais, como a distância. (BRASIL, 2002, p. 12).

Dessa forma, pode-se compreender que a formação do ensino EaD deve ser tão criteriosa quanto as instituições de ensino presencial, uma vez que se faz cada vez mais necessário o uso de práticas educativas inovadoras capazes de contribuir para a formação de pensamentos críticos e criativos sobre os conhecimentos. Neste aspecto, evidenciamos a presença do professor e a necessidade de o mesmo estar a todo momento se requalificando como trabalhador da educação.

Ante ao tema, para a professora e coordenadora geral do CEAD, Onilza Borges Martins leciona que:

No processo de elaboração do ensino e da aplicação dos cursos, os professores têm um papel fundamental na construção conjunta do processo de conhecimento autônomo de cada aprendiz. Selecionando textos, adensando conteúdos, buscando atividades e lançando questões, os espaços de aprendizagem vão sendo ampliados. Extrapolar-se à situação de produção é um dos requisitos básicos para iniciar-se um processo reflexivo de forma produtiva. (MARTINS, 2005, p. 10).



São vários os aspectos que ajudam a explicar o porquê da necessidade da requalificação dos professores no ensino EaD, contudo a base principal é de que a prática docente online fez surgir um novo aluno e por isso também surge a necessidade de um novo professor, alterando assim o foco de sua atuação, pois este deve ser capaz de se adaptar aos novos modelos de ensino. Primeiramente, há de se falar que a metodologia deve ser baseada em interação e colaboração, pois somente assim o aluno será colocado no centro do processo, isto é, o professor deve ser visto como um companheiro e orientador dos estudos. Nas palavras de Oreste Preti,

A formação do professor deve ser voltada a preparar o aluno não exclusivamente para o mercado, mas para a vida, pois o mercado não pode funcionar e nem ser percebido como uma espécie de mão invisível que organiza a sociedade e os indivíduos. O professor tem um novo papel na formação do aluno, superando a postura de reprodutor e de repassador de conhecimento, típico do “amansador” (daí a palavra “maestro”). O professor deixa de ser o “depositário do saber”, de ser o centro do processo ensino-aprendizagem, o protagonista principal da peça. Rompe-se a ideia da unidirecionalidade da ação docente. (PRETI, 2005, p. 25-26).

Como visto, os professores do ensino a distância devem trabalhar de modo bem estruturado, para que a produção do conteúdo didático seja satisfatória, ou seja, é necessário que em sua requalificação o professor se preocupe diametralmente com a disposição dos conteúdos, de forma que esteja sempre aberto a propor atividades, sugerir materiais, esclarecer conceitos, propor interação e utilizar com exatidão uma linguagem pedagógica acessível.

Em seu estudo sobre a educação a distância e a formação de professores, a estudiosa Maria Lucia Cavalli Neder, evidencia algumas possibilidades de mudança de paradigma, a qual leia-se:

O modelo cartesiano que sustenta nossa educação é fechado, fragmentado, autoritário, descontextualizado, compartimentado, com organização pedagógica voltada para a transmissão, com conteúdos preestabelecidos e as ciências separadas em disciplinas hiperespecializadas. Isso faz com que a percepção global seja impedida de ser vista. Enquanto a cultura científica disciplinar parcela, desune e compartimenta os saberes, tornando cada vez mais difícil sua contextualização. Dessa forma, é necessário que se busque novos alicerces para a construção de uma nova educação, pois um dos papéis fundamentais das instituições é contribuir para a formação integral do indivíduo, para o desenvolvimento de sua inteligência, de seu pensamento, de sua consciência e de seu espírito, qualificando-o para viver numa sociedade pluralista, em permanente processo de transformação. (NEDER, 2005, p. 54-55).



Resume-se, portanto, que se faz necessário uma nova visão, o professor deve ser requalificado de forma mais complexa e sistêmica. O modo de ensino, deve garantir uma educação aberta, completa, democrática e contextualizada, pois só assim será capaz de promover uma compreensão mais adequada do processo educacional. Segundo Soares, nessa perspectiva do novo professor, que está direcionado ao ensino Ead:

O professor é uma profissional que não apenas ensina em uma área específica de conhecimento, mas também atua na instituição social, política e cultural que é a escola, participando das lutas políticas que se dão nela e por ela e das experiências sociais e culturais que ali se desenvolvem. Por essa razão, a requalificação do professor se torna importante e implica diretamente nas dimensões dos conteúdos de áreas de conhecimento, das habilidades didáticas, da compreensão e organização do trabalho escolar e da dinâmica das relações sociais e pedagógicas. (SOARES, 2001, p. 93).

Coadunando com tudo que foi exposto até aqui, Moraes ainda no ano de 2000, já sintetizava que o professor requalificado para o ensino EaD é de grande valia, pois assim sendo é capaz de oportunizar condições reais para a construção de um novo ensino, ou melhor, de uma nova ecologia cognitiva:

A compreensão do conhecimento está em processo; o resgate da visão de contexto como condição para se compreender os fenômenos em suas conexões com a totalidade – sem um determinado contexto as coisas ficam sem sentido; todos os conceitos e todas as teorias estão interconectados. O conhecimento se constrói em rede; e a interconectividade dos problemas educacionais passa a ser vista como um sistema aberto, em que tudo está em movimento e a transformação é sempre transitória. O professor requalificado compreende o aluno como ser humano em sua inteireza, fazendo com que seu conhecimento não seja elaborado apenas com base na razão, mas sim pela intuição, sensação e emoção e assim sendo o aluno passa a ser notadamente um construtor da realidade mediante sua própria ação-reflexão. (MORAES, 2000, p. 83).

Diante deste contexto Sandra Dias (2005, p. 171), avalia que o professor precisa agir como um “provocador de experiências que abre a possibilidade para a produção/construção dos saberes através de uma progressiva consciência de que ser humano é ‘ser inacabado’, é o estar em permanente ‘estado de busca’ ”. E dessa forma, portanto, torna-se visivelmente claro que a requalificação do trabalhador da educação deve ser constantemente realizada, afim de que seu trabalho seja desempenhado por meio de um diálogo dinâmico e interativo, onde o aluno o enxergue como um verdadeiro parceiro, capaz de prestar seu serviço construindo



coletivamente o conhecimento e realizando sua prática pedagógica de forma reflexiva, orientadora e participativa.

A importância do tutor

Após analisar a necessidade de se repensar na formação escolar e também do profissional como professor no sentido de torna-lo apto as novas demandas do mercado de ensino a distância, se faz necessário que se discuta a importância do tutor.

Antes disso, porém, apenas para conhecimento breve e histórico e com base nos ensinamentos de Iranita Sá (1998, apud MACHADO, 2004, p. 2), “a tutoria como método nasceu no século XV nas universidades e nesse espaço foi usada como orientação de caráter religioso para os alunos daquela época, com o objetivo de inculcar a fé e a conduta moral”. Já no século XX, o tutor exerceu o papel de orientador e acompanhante de trabalhos acadêmicos, e é com esse mesmo sentido que foi incorporado aos atuais programas de educação à distância e assim entende-se correta tal afirmativa. Já no que concerne à sua importância e de acordo com Wanderlane Amaral:

Há vários tipos e formatos de atuação do tutor nos cursos *online*, mas em todos esses deve atuar de forma harmoniosa observando a organização do fluxo de informação, tirar as dúvidas dos estudantes e principalmente sem descartar a parte pedagógica, ou seja, sem esquecer que ele é mediador do conhecimento. O tutor *online* tem como ferramenta de mediação o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). É por meio dessa ferramenta que principalmente a interação é realizada, mas também realiza suas atividades por telefone e atualmente por mensagens por aplicativos para celulares. É importante frisar que é sempre bom que o tutor direcione o estudante para a utilização do AVA como canal de comunicação principal, pois nele ficam armazenadas todas as interações realizadas e, caso seja necessário, poderão ser acessadas posteriormente. Sua atuação é muito relevante, pois o tutor *online* é responsável pela motivação e engajamento dos estudantes a continuarem nos cursos, por isso, deve estar atento às inovações tecnológicas e nas tendências pedagógicas contemporâneas. (AMARAL, 2017, p. 22).

Observa-se então que a qualidade do ensino a distância se torna melhor se dentre os atores da educação fizer parte um tutor que se engaje profundamente em ter conhecimento dos conteúdos do curso, bem como total domínio das ferramentas tecnológicas.



Ademais, o profissional como tutor deve ser sempre alguém motivado a incentivar o aluno, pois é ele que acompanhará não apenas o aluno, mas todo processo de avaliação e o desenvolvimento do projeto do curso.

Como já elencado no presente feito, a educação a distância é uma modalidade de ensino que permite aos estudantes e aos professores uma comunicação e interação sem que precisem estar fisicamente presentes, está é a primeira forma de diferenciar a modalidade a distância com a presencial. O papel do tutor dessa forma, se estabelece principalmente pela “educação virtual”, ou seja, pela relação interpessoal que as plataformas de ambiente virtuais de aprendizagem permitem.

A importância o tutor está obviamente ligado com suas funções, dentre elas, pode-se citar a função informativa, isto é, o tutor tem o dever de esclarecer as dúvidas dos alunos. Ademais, tem-se a função de orientação, o mesmo tem o dever de auxiliar os alunos nas dificuldades e realizar a promoção do estudo e da aprendizagem autônoma, pois o aluno do ensino a distância tem de ser seu próprio condutor do aprendizado. De acordo com o entendimento de Niskier, o papel do tutor é:

(...) comentar os trabalhos realizados pelos alunos; corrigir as avaliações dos estudantes; ajudá-los a compreender os materiais do curso através de discussões e explicações; ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos; organizar círculos de estudo; fornecer informações por telefone, fac-símile e e-mail; supervisionar trabalhos práticos e projetos; atualizar informações sobre o progresso dos estudantes; fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes. (NISKIER, 1999, p. 393).

No estudo deste tema, cabe destacar o parecer apresentado por Júlia Costa, sendo que para a autora:

Ser tutor demanda saber administrar situações de conflito, euforia, desânimo, utilizando um tom adequado para cada situação, incentivar as discussões, mediar debates criativos, incentivar criações coletivas, favorecer a cooperação entre os alunos levantar questões, intervir quando se fizer necessário. É preciso estar atento ao nível de interatividade dos alunos, caso seja necessário, restabelecê-lo, conferir um toque pessoal no trabalho, para criar um ambiente de confiança mútua, agradável, criativo e, sobretudo provocante. Educar pessoas em uma sociedade em formação que se transforma o tempo todo, não significa apenas treiná-los para o uso das tecnologias, é preciso ir além, se faz necessário auxiliá-los por um novo caminho do conhecimento. O tutor precisa ter dimensão da magnitude de seu trabalho na EAD, pois a aprendizagem dos alunos depende muito desse fator e saber que representa para esses alunos um orientador, que em suas dificuldades e dúvidas é a ele que recorreram em primeiro lugar. (COSTA, 2017, p. 9-10).

Assim a posição do tutor melhor se associa a um papel do ensino aprendizado, onde o tutor atua proporcionando, mesmo sem estar ao lado do aluno, o suporte necessário para que o mesmo possa agir, interagir e gerir seu processo de



aprendizagem, sendo então ator fundamental, isto é, de extrema relevância para a EaD.

A formação e a autonomia do estudante da educação a distância

De acordo com Maria Lucia Cavalli Neder (2005, p. 63) o aluno da educação a distância deve ser compreendido como um sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, e nesse sentido, é evidente que o mesmo precisa ter um comportamento proativo e autônomo, evitando, portanto, ser procrastinador.

Oreste Preti, ao desenvolver seu estudo sobre a educação a distância discorre sobre a autonomia do estudante, esclarecendo que:

No campo da educação, as teorias que predominam hoje insistem sobre a “variabilidade do aprender”, acentuando a aprendizagem como processo fortemente individual e que varia no próprio indivíduo, de acordo com as situações e os tempos. No campo da Educação a distância, acentua-se a capacidade de o aluno, adulto e trabalhador, ser autônomo no processo de aprender e de estudar. (PRETI, 2005, p. 110).

Dessa forma, pode-se concluir que o estudante ao optar pelo ensino a distância precisa ser uma pessoa com disciplina, pois o planejamento do aprendizado e sua concretização, dependerão, ou melhor, envolverão completamente sua participação ativa. Nessa construção, Karina Baseggio e Eray Muniz, ao estudarem a presente temática, concluíram que:

A questão da autonomia no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes de EAD parece não ser tão simples, pois essa modalidade exige mudanças na rotina dos alunos. A independência na hora de estudar é o fator principal e assim, somente terão bom aproveitamento aqueles que conseguirem ser gestores do seu tempo e, praticarem hábitos adequados de estudo, o que envolve disciplina, interesse, motivação, observância de prazos entre outros.

O perfil do estudante da Ead é diferente do presencial, mas não menos importante, pois o interesse, o esforço e a disciplina são fatores essenciais.

É necessário que o estudante da educação a distância saiba administrar muito bem o seu tempo devido às inúmeras atividades que lhe são propostas, pois o ritmo é “ditado” por ele próprio, não existe o ritmo de aula presencial, e com isso fatores como: dias certos, grade de horário fixa, amigos/colegas de classe que se encontram presencialmente, enfim todos esses exemplos são referências espaciais que a educação a distância em sua regra exclui e para muitos pode se tornar uma problemática, pois gera o sentimento de “estou perdido”, pois na aula presencial, mesmo que ocorram faltas, de alguma maneira o estudante acompanha aquele fluxo



de aprendizagem, ao contrário da EaD, que as coisas fluem de acordo com os recursos que o aluno explora.

Ademais, outro fator que pode interferir na formação e autonomia do estudante é a adaptação a interface, ou seja, a correta utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Segundo os ensinamentos de Josiany Stromberg:

Neste tipo de interação o aluno interage com a tecnologia, já que utiliza a tecnologia para interagir com o conteúdo, com os colegas e com o tutor. É importante lembrar que a utilização e incentivo dessas formas de interação é de suma importância já que o aluno pode se sentir sozinho no primeiro contato com a educação a distância. (STROMBERG, 2017, p. 21).

Conclui-se então que para o ensino alcançar seu objetivo, ou seja, para que o aprendizado se realize de modo completo é necessário que o aluno se “acostume” com esse ambiente e que tanto professores e tutores se prontifiquem a auxiliá-lo em caso de dúvidas ou estranhamentos, pois é por meio dessa plataforma que serão empregadas novas possibilidades e práticas de ensino como, por exemplo, as atividades de pesquisa e avaliação.

Como menção, vale destacar que a EaD visa incentivar o aluno, por meio de sua capacitação educacional, bem como habilitá-lo nos aspectos de cidadania e solidariedade para que se tornem não apenas pessoas com formação acadêmica, mas sim agentes transformadores, capazes de se destacarem por valores e princípios sólidos, ampliando assim a visão de mundo e fazendo a diferença, pois a educação, é peça chave para a mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do presente estudo, como visto, buscou analisar o crescimento da educação a distância, bem como voltou-se a analisar e definir os desafios e possibilidades que a EaD encontra na atualidade.

A requalificação do professor foi um dos pontos apresentados, pois assim fazendo a educação se torna inovadora e influência beneficemente na qualidade do ensino, pois com bons educadores, ou seja, com bons professores o aluno se sente mais motivado e preparado para o mercado e dessa forma o índice de evasão estudantil tem um abatimento. Nesse sentido, também se configura a presença do tutor que com sua função gera uma economia de tempo, pois está sempre e absolutamente envolvido com o aluno, isto é, a tutoria quando realizada de forma



eficiente é capaz de vencer a distância e inovar constantemente seu modo técnico e metodológico.

Quanto a forma de ensino e aprendizagem conclui-se que para fortalecer a qualidade do ensino o aluno deve se dispor ativamente a trabalhar com as tecnologias e ferramentas de ensino a ele disponíveis, e assim como todo estudante deve se ater aos conteúdos efetuando por exemplo a leitura do material complementar, sempre com muita disciplina e interesse a aprender. Por fim, viu-se que na educação a distância o nível do ensino deve ser tão rigoroso quanto ao presencial, uma vez que ambas as modalidades possuem a mesma finalidade, qual seja transformar as pessoas que ali estão por intermédio da educação propriamente dita.

Com a relevância do tema, nota-se que o objetivo da educação a distância não pode apenas ser garantir o acesso a todos, e assim ser inclusiva, mais do que isso a educação a distância deve ser efetivada com uma nova postura e isso se dará a partir da mudança de todos os envolvidos, ou seja, é necessário que ocorra um acompanhamento das diretrizes do curso, de modo que as questões didáticas e pedagógicas sejam plenamente desenvolvidas para melhorarem a construção da sociedade em um todo. O professor e o tutor e toda equipe multidisciplinar devem ter apoio, suporte técnico e valorização, pois assim o ensino se tornará mais equânime e o aluno conseguirá desfrutar do aprendizado proposto desenvolvendo diametralmente sua capacidade crítica e criativa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Educação a distância cresce 17,6% em 2017**: alunos nesta modalidade chegaram a quase 1,8 milhão. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Educacao/noticia/2018/09/educacao-distancia-cresce-176-em-2017.html>. Acesso em: 25 set. 2018.

AMARAL, Wanderlane Gurgel do. **Atores da Educação a Distância**. Editora: São Braz. Curitiba, 2017.

BASEGGIO, Karina Roberta; Muniz, Eray Proença. **Autonomia do aluno de EAD no processo de ensino e de aprendizagem**. Disponível em: <<file:///D:/DADOS%20DO%20USUARIO%20NAO%20APAGAR/Downloads/2531-7289-1-PB.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.



BRASIL. Ministério da educação. **Comissão assessora para a educação superior à distância**. Designados pelas Portarias 335 de 6 de fevereiro de 2002; 698 de 12 de março de 2002 e 1786 de 20 de junho de 2002 -. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

COSTA, Júlia Maria Aragão. **A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância**.

Disponível em:<

http://www.cep.pr.gov.br/arquivos/File/2017/paideia/8/OS_TUTORES_NOS_CURSOS_DE_EDUCACAO_A_DISTANCIA.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

DIAS, Sandra Silva. **Dialógica e Interatividade em educação on-line**. Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n.23, p169-179, jan/jun, 2005.

MACHADO, Liliana de. **O papel da tutoria em ambientes de EAD**. São Paulo: 2. ed., 1998.

MARTINS, Onilza Borges. Prefácio In: PRETI, Oreste. **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 2000.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. A educação a distância e a formação de professores: possibilidades de mudança paradigmática. In: PRETI, Oreste. **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a Distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.

PRETI, Oreste; NEDER, Maria Lucia Cavalli, et al. E **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

SCHWANZ, Jesuína Kohls. **História da Educação a Distância**. Editora São Braz. Curitiba, 2017.

SOARES, Magda. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores. In: ANDRÉ, Marli. **O papel na formação e na prática de professores**. Campinas: Papirus, 2001.

STROMBERG, Josiany Fiedler Vieira. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Material didático da disciplina de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – Faculdade São Braz (FSB), Curitiba, 2017.

WAEHNELDT, Anna Beatriz. **Senac EAD e o crescimento do ensino a distância no Brasil**, 2014.